

Resíduos de Serviço de Saúde: O Desafio Do Descarte Adequado Pela Enfermagem

Izilda Maria Nunes Amaro de Souza¹; Izabella Christynne Ribeiro Pinto Valadão²; Saulo Roni Moraes³; Fabiana de Souza Pugliese⁴; Wagner Pereira de Souza⁵

¹Universidade Veiga de Almeida (UVA). Mestranda em Ciências do Meio Ambiente e professora do curso de graduação de Enfermagem (UVA) – Avenida São Pedro, n.159, Centro, São Pedro da Aldeia. Tel: 22-99804 5253,

² Universidade Veiga de Almeida (UVA), Mestrado Profissional em Ciências do Meio Ambiente. Pós Doutora em Engenharia (UFF). Cabo Frio, RJ, Brasil

³Universidade Veiga de Almeida (UVA), Mestrado Profissional em Ciências do Meio Ambiente. Doutor em Farmácia. Vassouras, RJ, Brasil

⁴ Universidade Iguaçu. Mestre em Ciências do Meio Ambiente e coordenadora do curso de graduação em Farmácia (UNIG) – Nova Iguaçu, RJ, Brasil

⁵. Universidade Veiga de Almeida (UVA), Mestrado Profissional em Ciências do Meio Ambiente. Doutor em Biologia. Resende, RJ, Brasil

izilda.amaro@yahoo.com.br, izavaladao5@gmail.com, sauloroni@gmail.com, fabianapugliese@gmail.com, pereiraws@gmail.com

Resumo - A segregação adequada dos resíduos hospitalares ainda é uma preocupação observada no ambiente hospitalar. O enfermeiro uma vez orientado representa importante papel neste contexto. O objetivo geral deste estudo é avaliar o grau de conhecimento dos profissionais de enfermagem, de um hospital público do Município de Cabo Frio – RJ, quanto à segregação adequada destes materiais gerados na área da Clínica Médica e Clínica Cirúrgica a fim de evitar danos no meio ambiente. Para tanto realiza uma pesquisa quantitativa e qualitativa para investigar o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto aos procedimentos da correta segregação de resíduos hospitalares, aplicando um questionário em 20 indivíduos, para avaliar a forma de segregação dos resíduos hospitalares pelos profissionais de enfermagem. Os resultados demonstram que 70% da enfermagem define os resíduos produzidos, seus impactos e efeitos ao meio ambiente e 90% necessitam de orientação sobre a segregação adequada dos resíduos hospitalares, demonstrando que apesar do conhecimento da maioria, ainda é necessário treinamento e orientação dos envolvidos.

Palavra chave: Enfermagem. Resíduos hospitalares. Segregação.

Abstract - Adequate segregation of hospital waste is still a concern in the hospital environment. Once the nurse has been given an important role in this context. The objective of this study is to evaluate the degree of knowledge of nursing professionals from a public hospital in the Municipality of CaboFrio - RJ, regarding the adequate segregation of these materials generated in the area of the Medical Clinic and Surgical Clinic in order to avoid environmental damages In order to do so, it carries out a quantitative and qualitative research to investigate the knowledge of nursing professionals about procedures for correction of hospital waste segregation, applying a questionnaire in 20 individuals, to evaluate a form of segregation of hospital waste by nursing professionals. The results show that 70% of nursing define the waste produced, its impacts and the effects they cause in the environment and 90% need guidance on the segregation of hospital waste.

Key words: residue, contamination, drugs

1 Introdução

A geração de resíduos pelas diversas atividades humanas é um problema que tem merecido especial atenção. Atualmente a geração dos resíduos é um grande desafio a ser enfrentado, sobretudo nos grandes centros urbanos. Além dos elevados volumes, a segregação inadequada desses resíduos pode ser capaz de colocar em risco e comprometer os recursos naturais e a qualidade de vida das atuais e futuras gerações.

Os Resíduos de serviço de saúde (RSS), especialmente os produzidos pela enfermagem, se inserem dentro desta problemática e vêm assumindo grande importância nos últimos anos. A segregação correta é fundamental para que

o meio ambiente não seja impactado. Neste sentido foram criadas políticas públicas e legislação relacionadas ao gerenciamento de RSS que tem como eixo de orientação a sustentabilidade do meio ambiente e a preservação da saúde (Resolução RDC nº 33/2003).

A medicina dispõe de técnicas para que seja possível cuidar da saúde humana em sua totalidade e para tais cuidados é inevitável a geração dos RSS. As diferentes características dos RSS podem impactar o meio ambiente de forma diferente, podendo contaminar os seres humanos, solo, atmosfera ou recursos hídricos, necessitando de segregação, acondicionamento, armazenamento e destinação final diferente. Essa é a base da classificação dos RSS (BRASIL, Lei n. 12.305/2010).

O gerenciamento dos RSS é um conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas legais, a fim de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de forma eficiente visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente (citação).

A segregação Consiste na separação do resíduo no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, a sua espécie, estado físico e classificação. A segregação é uma atividade obrigatória na fonte geradora (Conama, 2005), para fins de redução do volume dos resíduos a serem tratados e dispostos, garantindo a proteção da saúde e do meio ambiente.

Já para a ANVISA (BRASIL, 2004) O processo de segregação consiste em acondicionar cada grupo de resíduo em um local previamente determinado, isso porque cada um tem características que necessitam de cuidados específicos.

A classificação dos RSS, segundo (Brasil, 2004 e 2005) e feita em cinco grupos e alguns subgrupos. Neste trabalho os subgrupos de interesse são: A2 – Bolsa contendo sangue e derivados com volume residual superior a 50 ml e; A6 – Kit de linhas arteriais, endovenosos, filtro de ar e gases derivados de áreas críticas conforme RDC 50/2002.

Esse RSS devem ser acondicionados em sacos branco leitoso, resistente a ruptura e vazamento, impermeável baseado na NBR 9191/2000 e substitutivas, respeitando o limite de peso de cada saco. O saco deve ser preenchido somente até 2/3 de sua capacidade. É proibido o seu esvaziamento ou reaproveitamento.

Os RSS do grupo B1 sólidos devem ser acondicionados em recipientes de material rígido, adequado para cada tipo de substância química, respeitando as características físicas, químicas e seu estado físico, e identificados de acordo a ANVISA (brasil, 2222).

Já o grupo C são os materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de isenção especificados nas normas do CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.

Esses grupos líquidos devem ser segregados conforme CNEN 8.01. As fontes seladas não podem ser descartadas, devendo a sua destinação final seguir orientações específicas contidas na CNEN 8.01.

Os RSS do grupo D são aqueles que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. Nesta classe podemos incluir: luva, esparadrapo, algodão, compressas e equipo de soro que tiveram contato ou não com o sangue, bolsas transfundidas com menos de 50 ml residual e fraldas.

Esses RSS devem ser acondicionados em saco preto ou de acordo com orientação do serviço local de limpeza urbana, utilizando sacos impermeáveis contidos em recipientes e receber identificação a seguir: I cor Azul, papel; II cor Amarela, metal; III cor verde, vidros; IV cor Vermelha, Plástico e; V cor Marrom, Resíduos orgânicos

E1 composto de lâmina de barbear, bisturi, agulha, scalp, ampola de vidro e lâminas e; E2 composto de bolsas de coleta incompleta descartada no local da coleta, quando acompanhada de perfuro cortantes, agulha independente do volume coletado.

A segregação dos perfurocortantes devem ser descartados separadamente, no local de sua geração imediatamente após o uso, em recipientes, rígidos, resistentes a punctura, ruptura e vazamento, com tampa e devidamente identificados conforme a NBR 13853/1997- coletores para RSS perfurocortantes e NBR 9259/1997 - Agulhas hipodérmicas estéreis e de uso único sendo expressamente proibido o esvaziamento desses recipientes para seu reaproveitamento. As agulhas descartáveis devem ser desprezadas juntamente com as seringas, quando descartáveis, sendo proibido reencapá-las ou proceder a sua retirada manualmente.

Este estudo tem como objetivo geral avaliar o grau de conhecimento dos profissionais de enfermagem, de um hospital público do município de Cabo Frio - RJ, quanto ao descarte adequado de RSS gerados na área da Clínica Médica e da Clínica Cirúrgica. Especificamente este trabalho visa aplicar questionário em profissionais de saúde do município de Cabo Frio para avaliar a forma de segregação dos RSS, pelos profissionais de enfermagem.

2 Materiais e Métodos

O presente estudo realizou uma pesquisa quantitativa e qualitativa, para investigar o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto aos procedimentos da segregação correta de resíduos hospitalares, dentro de ambiente de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de um hospital público do município de Cabo Frio, Rio de Janeiro. Para tanto foi desenvolvido e aplicado questionário, com posterior tabulação e análise dos dados obtidos.

O questionário utilizado apresentou as seguintes perguntas: Você saberia classificar o que são Resíduos Hospitalares?; Você consegue definir quais são os Resíduos Hospitalares que são produzidos pela enfermagem?; E se mal descartados podem causar impacto ao meio ambiente?; Em sua opinião existe orientação adequada sobre a segregação correta destes resíduos?; Você tem noção dos efeitos causados por estes resíduos ao meio ambiente quando ocorre descarte inadequado?; Você saberia definir como seria o correto descarte de ampolas antibióticos?; Você saberia definir como seria o correto descarte de fraldas?; Você sente necessidade de orientação sobre o descarte de Resíduos Hospitalares adequado?

A rede municipal de saúde tem em seus quadros 70(setenta) profissionais, Os participantes da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente por terem atuação contínua no ambiente das Clínicas do hospital em análise, Foram distribuídos 20(Vinte) formulários, gerando uma amostragem de 28,5 % dos profissionais.

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Veiga de Almeida. A Coordenadora Municipal de Enfermagem de Cabo Frio foi informada sobre o estudo, dos objetivos da pesquisa, da aprovação pelo conselho de ética, da preservação da identidade das unidades de saúde participante assim como das pessoas.

A participação na pesquisa foi de caráter voluntário e os participantes eram informados previamente dos objetivos da pesquisa, da natureza sigilosa das informações, do resguardo do anonimato e da possibilidade de desistência do preenchimento do questionário a qualquer tempo caso desejarem, de acordo com a Resolução nº 466

do Conselho Nacional de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Dos participantes foi exigido que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa não teve fins lucrativos, nem conflito de interesse, sendo meramente de caráter científico.

3 Resultados

Gráfico 1

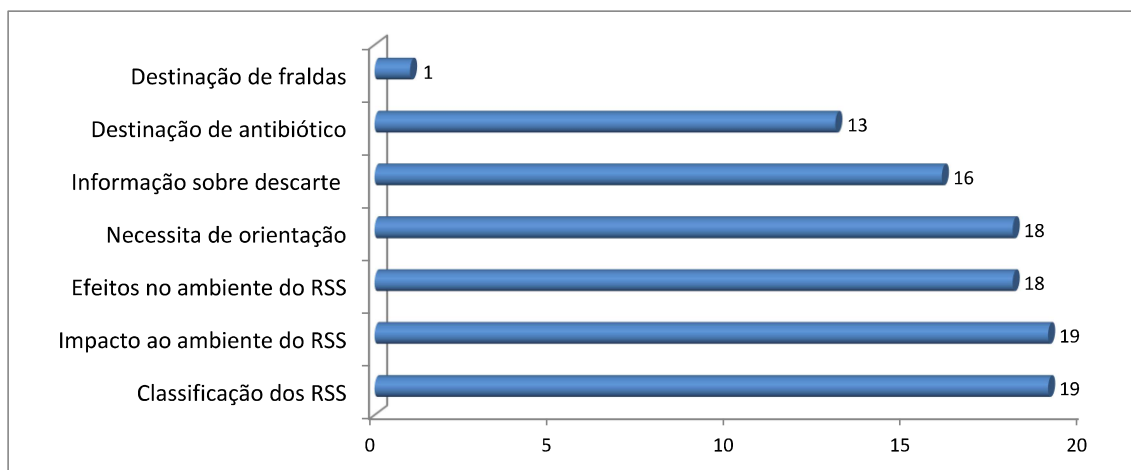
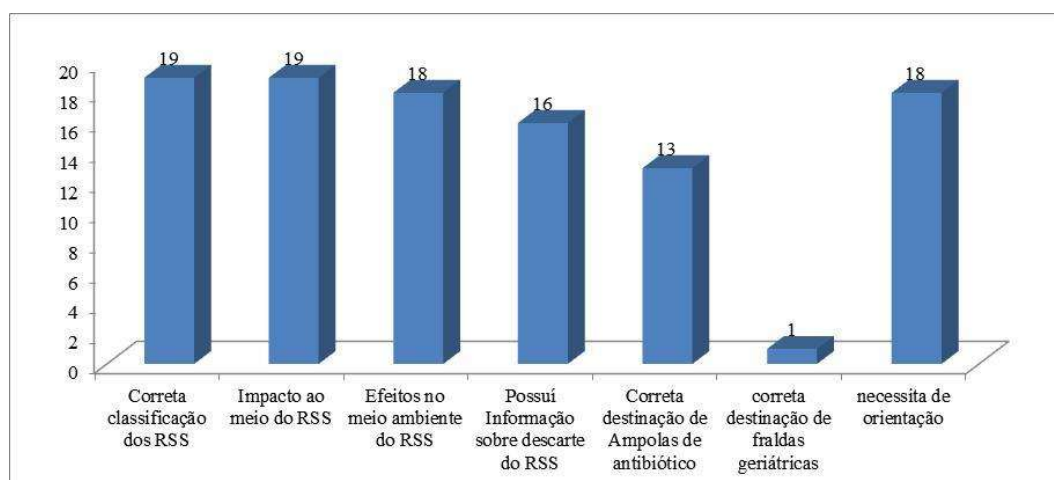


Gráfico 2



Para o desenvolvimento da pesquisa foi aplicado questionário a 20 (vinte) funcionários envolvidos, sendo os resultados obtidos, divididos em categorias, sendo elas:

a) CATEGORIA I - Identificação de resíduos hospitalares e impactos no meio ambiente.

Esta categoria avaliou se a enfermagem consegue identificar os resíduos produzidos no ambiente hospitalar e os impactos que podem causar ao meio ambiente, uma vez que os resíduos hospitalares produzidos pela enfermagem vêm assumindo grande importância nos últimos anos, necessitando de um descarte adequado a fim de evitar impactos ao meio ambiente. A Resolução RDC 33 trabalha o regulamento técnico para gerenciamento dos resíduos hospitalares, a fim de reduzir riscos à saúde e ao meio ambiente. Quanto à classificação dos resíduos hospitalares, todos os 20(vinte) profissionais de enfermagem conseguem classificar. Quanto à definição de resíduos produzidos

pela enfermagem, 19 (Dezenove) profissionais de enfermagem conseguem definir quais são os resíduos produzidos e apenas um não consegue definir quais resíduos são produzidos pela enfermagem. Quanto ao impacto que podem causar ao meio ambiente, 19 (Dezenove) profissionais de enfermagem conseguem definir os impactos que os resíduos hospitalares podem causar ao meio ambiente e apenas um não conseguiu definir. Quanto aos efeitos causados ao meio ambiente, se o descarte for inadequado, 18(dezoito) profissionais conseguiram definir os efeitos que podem causar ao meio ambiente e apenas 2(dois) profissionais de enfermagem não conseguiram definir os efeitos.

b) CATEGORIA II – Relaciona formas adequadas de descartes corretos

Esta categoria relaciona os descartes realizados de forma adequada, amparados pelo Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) que é um conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados com bases científicas e técnicas, normativas e legais a fim de minimizar a produção de resíduos e proporcionar um encaminhamento seguro, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente. Quanto à orientação sobre o descarte correto destes resíduos, seis profissionais de enfermagem disseram ter recebido orientação sobre o descarte correto e 16 profissionais de enfermagem disseram não ter recebido a mesma orientação. Quanto à destinação do descarte correto de ampolas de antibióticos, 13 profissionais de enfermagem indicaram a destinação correta de ampolas no Descarpak e sete profissionais de enfermagem indicaram uma destinação errônea. Quanto à destinação do descarte correto de fraldas utilizadas no ambiente, apenas um profissional de enfermagem indicou a destinação correta no saco preto, enquanto 19 profissionais de enfermagem indicaram destinação errônea das mesmas fraldas.

c) CATEGORIA III – Relaciona a necessidade de orientação sobre descarte correto

Esta categoria avalia a necessidade de orientação sobre o descarte correto dos resíduos gerados. O processo de segregação, conforme ANVISA 306 (2004) consiste em acondicionar cada grupo de resíduos em um local previamente determinado, isso porque cada um tem características que necessitam de cuidados específicos. A segregação dos resíduos deve acontecer no momento e local de geração de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, espécie, estado físico e classificação, amparado pela Resolução nº 358 (CONAMA, 2005) que determina a segregação dos resíduos na fonte e o momento de sua geração de acordo com suas características, garantindo a proteção da saúde e do meio ambiente. É obrigatória a segregação dos resíduos na fonte e no momento de sua geração de acordo com suas características para fins de redução de volume dos resíduos a serem tratados e dispostos, garantindo a proteção da saúde e do meio ambiente. Quanto à necessidade de orientação sobre o descarte correto, 18 (Dezoito) profissionais de enfermagem sentem necessidade de maior orientação sobre o descarte correto e apenas dois profissionais de enfermagem não sentem a mesma necessidade de orientação.

4 Conclusões

Esta pesquisa avaliou o grau de conhecimento dos profissionais de enfermagem, de um hospital público do município de Cabo Frio - RJ, quanto: à identificação dos resíduos produzidos no ambiente hospitalar e seus impactos no meio ambiente, ao descarte adequado de resíduos hospitalares gerados na área da Clínica Médica e da Clínica Cirúrgica e quanto a necessidade de orientação sobre o descarte correto dos resíduos gerados. A segregação é uma etapa relevante neste processo de descarte adequado, justamente porque consistem na separação do resíduo no momento e local de sua geração. O amparo da ANVISA 306 (2004) consiste em acondicionar cada grupo de resíduo em um local previamente determinado. Justamente porque cada resíduo hospitalar tem uma característica que necessita de cuidados específicos. 90% dos entrevistados definem quais são os resíduos produzidos pela enfermagem, seus impactos e os efeitos que estes podem causar ao meio ambiente. 70% definem a necessidade de orientação quanto à segregação adequada destes resíduos, o que se comprova onde eles não definem corretamente o local de descarte adequado, mostrando assim que 90% dos entrevistados sentem necessidade de orientação sobre o descarte dos resíduos hospitalares. A pesquisa contribuiu para o aperfeiçoamento profissional da equipe de enfermagem através da elaboração de um Manual de Orientação de Segregação Adequada dos resíduos hospitalares.

5 Referências Bibliográficas

- ANVISA (2004) Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Resolução RDC 306, 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento resíduos de serviços de saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html. Acessado em 15 de novembro de 2018
- Bueno CS, Weber D, Oliveira KR (2009) Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí –RS Rev Ciênc Farm Básica Apl. 30 (2): 203-210
- Eickhoff P, Heinck I, Seixas LJ (2009) Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. Rev. Bras. Farm. 90(1): 64-68
- Gasparini JC, Gasparini AR, Frigieri MC (2011) Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. Ciência & Tecnologia: FATEC-JB, Jaboticabal 2 (1): 38-51
- Silva ER (2005) Problematizando o descarte de medicamentos vencidos: para onde destinar? Monografia, Fundação Oswaldo Cruz.
- Trindade MS, Nishijima T, Hillig C, Salau NPG (2013) Descarte final de medicamentos: a percepção dos alunos de uma escola pública de sobradinho, RS. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/804/Trindade_Mylene_Serena.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em 15 de novembro de 2018